

Relatório da Administração

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2019 da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO LTDA.– SICOOB COSMIPA, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2019 o SICOOB COSMIPA completou 38 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2019, o SICOOB COSMIPA obteve um resultado de R\$ 4.047.096,04 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 7,14%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 26.620.132,54. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 65.748.104,33.

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 14,48% da carteira, no montante de R\$ 9.996.532,16.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 45.233.374,84, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 19,30%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 12.920.689,51	28,56 %
Depósitos a Prazo	R\$ 32.312.685,33	71,44 %

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2019 o percentual de 15,73% da captação, no montante de R\$ 7.008.844,96.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COSMIPA era de R\$ 52.622.755,36. O quadro de associados era composto por 14.276 cooperados, havendo um acréscimo de 12,55% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COSMIPA adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Gerente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito bianualmente na AGO, com mandato até a AGO de 2020, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COSMIPA aderiram, em 2007, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2019, a Ouvidoria do SICOOB COSMIPA registrou 46 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 46 reclamações, 8 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Ipatinga (MG), 29 de janeiro de 2020.

Conselho de Administração e Diretoria

Zélia Maria Alves Rabelo
Presidente do Conselho de Administração

Edivaldo Ferreira de Souza
Diretor Financeiro e Coordenador

Márcia Maria Ferraz Moreira Sena
Diretora Administrativa e de Desenvolvimento

Luiz Eduardo Schuchter
Diretor Comercial

Delcenir da Silva Siqueira
Conselho administração

Telma Aparecida Morais Cardoso de Azevedo
Conselho Administração

Irlene Martins Moreira
Conselho Administração

Amarildo Valadares
Conselho Administração

COOPERATIVA DE CREDITO DE SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIAO E COLA

SICOOB COSMIPA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Valores expressos reais – R\$)

ATIVO	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Circulante		52.427.418,40	47.276.801,60
Disponibilidades		3.355.595,82	2.337.410,82
Relações Interfinanceiras	4	26.620.132,54	27.194.146,01
Centralização Financeira - Cooperativas		26.620.132,54	27.194.146,01
Operações de Crédito	5	21.674.531,18	16.620.207,21
Operações de Crédito		23.027.581,15	17.706.120,92
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.353.049,97)	(1.085.913,71)
Outros Créditos	6	587.678,93	956.595,89
Créditos por Avais e Fianças Honrados		221.891,54	177.694,42
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(194.005,89)	(107.747,42)
Rendas a Receber		242.225,52	224.409,67
Diversos		317.567,76	662.239,22
Outros Valores e Bens	7	189.479,93	168.441,67
Despesas Antecipadas		189.479,93	168.441,67
Realizável a Longo Prazo		44.702.820,03	37.331.890,81
Operações de Crédito	5	44.073.573,15	36.737.958,78
Operações de Crédito		45.822.026,95	38.593.882,88
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(1.748.453,80)	(1.855.924,10)
Outros Créditos	6	629.246,88	593.932,03
Diversos		629.246,88	593.932,03
Permanente		10.335.582,29	7.325.756,12
Investimentos	8	5.873.920,78	4.624.092,75
Participações em Coligadas e Controladas - No País		5.873.920,78	4.624.092,75
Imobilizado em Uso	9	4.328.954,50	2.624.974,37
Outras Imobilizações de Uso		5.717.680,34	3.608.214,14
(Depreciações Acumuladas)		(1.388.725,84)	(983.239,77)
Intangível		132.707,01	76.689,00
Ativos Intangíveis		303.079,48	213.619,74
(Amortização Acumulada)		(170.372,47)	(136.930,74)
TOTAL DO ATIVO		107.465.820,72	91.934.448,53

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REG

SICOOB COSMIPA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E DE 2018

(Valores expressos reais – R\$)

PASSIVO	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Circulante		50.142.848,74	41.548.126,64
Depósitos	10	45.233.374,84	37.915.593,42
Depósitos à Vista		12.920.689,51	11.102.353,10
Depósitos a Prazo		32.312.685,33	26.813.240,32
Outras Obrigações	11	4.909.473,90	3.632.533,22
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		79.316,05	53.293,56
Sociais e Estatutárias		2.598.135,82	2.182.521,36
Fiscais e Previdenciárias		286.433,66	160.993,09
Diversas		1.945.588,37	1.235.725,21
Exigível a Longo Prazo		629.246,88	593.932,02
Outras Obrigações	11.3	629.246,88	593.932,02
Diversas		629.246,88	593.932,02
Patrimônio Líquido	13	56.693.725,10	49.792.389,87
Capital Social		45.066.194,70	40.577.039,28
Reserva de Lucros		8.624.097,67	5.567.288,63
Sobras Acumuladas		3.003.432,73	3.648.061,96
TOTAL		107.465.820,72	91.934.448,53

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIAO E COLAR METROPOLITA
SICOOB COSMIPA
DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Valores expressos reais – R\$)

	Nota	2º SEMESTRE 2019	31/12/2019	31/12/2018
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira		6.940.579,65	13.346.607,70	11.942.964,60
Operações de Crédito	5.h	6.940.579,65	13.346.607,70	11.942.964,60
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira		(1.660.020,18)	(3.226.201,67)	(4.135.774,08)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	10.b	(859.998,85)	(1.678.198,03)	(1.613.529,79)
Provisão para Operações de Créditos		(800.021,33)	(1.548.003,64)	(2.522.244,29)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		5.280.559,47	10.120.406,03	7.807.190,52
Outras Receitas / Despesas (Ingressos / Dispêndios) Operacionais		(2.597.857,43)	(4.281.960,67)	(2.226.192,98)
Receitas (Ingressos) de Prestação de Serviços		1.370.657,44	2.539.563,63	1.768.845,85
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias		122.311,50	214.982,00	158.481,55
Despesas (Dispêndios) de Pessoal	16	(2.948.015,13)	(5.269.243,67)	(3.643.633,66)
Outras Despesas (Dispêndios) Administrativas	17	(2.865.331,76)	(5.242.887,75)	(3.400.144,69)
Despesas (Dispêndios) Tributárias		(122.334,54)	(243.948,27)	(167.002,42)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos		769.900,75	1.560.934,96	1.464.940,43
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	18	1.491.313,84	3.013.685,32	2.150.273,38
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	19	(416.359,53)	(855.046,89)	(557.953,42)
Resultado Operacional		2.682.702,04	5.838.445,36	5.580.997,54
Resultado Não Operacional		(36.135,30)	(40.929,10)	4.758,58
Resultado Antes da Tributação		2.646.566,74	5.797.516,26	5.585.756,12
Imposto de Renda / Contribuição Social sobre Atos Não Cooperativos		65.432,08	-0,01	-
Sobras / Perdas antes das Destinações		2.711.998,82	5.797.516,25	5.585.756,12
Juros ao Capital Próprio	15	(1.750.420,21)	(1.750.420,21)	(1.670.677,93)
Sobras Liquidas do Exercício		961.578,61	4.047.096,04	3.915.078,19
Destinações legais e Estatutárias	13.f		(2.683.257,30)	(1.237.281,86)
F.A.T.E.S.			(584.502,32)	(535.559,27)
Reserva Legal			(1.948.341,07)	(357.039,51)
F.A.T.E.S. Atos não Cooperativos			(150.413,91)	(344.683,08)
Lucro / Prejuízo (Sobra / Perda) Líquido			1.363.838,74	2.677.796,33

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIAO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO ACO LTD.

SICOOB COSMIPA

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

(Valores expressos reais – R\$)

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Expansão		
Saldo em 31/12/2017	35.663.766,19	(280,00)	3.266.699,75	863.815,00	2.924.638,03	42.718.638,97
Destinação de Sobras Exercício Anterior						
Ao FATES					(74.638,03)	(74.638,03)
Constituição de Reservas			1.250.000,00	800.000,00	(2.050.000,00)	-
Movimentação de Capital:						
Ao Capital	787.892,72				(787.892,72)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(12.107,28)	(12.107,28)
Por Subscrição/Realização	5.670.782,15		(1.711,28)			5.669.070,87
Por Devolução (-)	(3.172.241,21)					(3.172.241,21)
Reversões de Reservas				(970.265,63)	970.265,63	-
Sobras ou Perdas Líquidas					5.585.756,12	5.585.756,12
Provisão do Juros ao Capital					(1.670.677,93)	(1.670.677,93)
Subscrição dos Juros ao Capital	1.633.764,75					1.633.764,75
IRRF sobre Juros ao Capital	(4.934,04)					(4.934,04)
FATES - Atos Não Cooperativos					(344.683,08)	(344.683,08)
Destinação das Sobras ou Perdas:						
. Fundo de Reserva			357.039,51		(357.039,51)	-
. FATES					(535.559,27)	(535.559,27)
Saldos em 31/12/2018	40.579.030,56	(1.991,28)	4.873.739,26	693.549,37	3.648.061,96	49.792.389,87
Destinação de Sobras Exercício Anterior						
Constituição de Reservas			1.748.061,96	1.000.000,00	(2.748.061,96)	-
Ao Capital	890.277,43				(890.277,43)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(9.722,57)	(9.722,57)
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	6.017.203,27		(1.356,92)			6.015.846,35
Por Devolução (-)	(4.113.996,62)					(4.113.996,62)
Reversões de Reservas				(1.639.593,99)	1.639.593,99	-
Sobras ou Perdas Líquidas					5.797.516,25	5.797.516,25
Provisão do Juros ao Capital					(1.750.420,21)	(1.750.420,21)
Subscrição dos Juros ao Capital	1.701.607,14					1.701.607,14
IRRF sobre Juros ao Capital	(4.578,88)					(4.578,88)
FATES - Atos Não Cooperativos					(150.413,91)	(150.413,91)
Destinação das Sobras ou Perdas:						
. Fundo de Reserva			1.948.341,07		(1.948.341,07)	-
. FATES					(584.502,32)	(584.502,32)
Saldos em 31/12/2019	45.069.542,90	(3.348,20)	8.570.142,29	53.955,38	3.003.432,73	56.693.725,10
Saldos em 30/06/2019	42.239.498,09	(1.753,20)	6.621.801,22	928.879,15	3.850.187,65	53.638.612,91
Movimentação de Capital:						
Por Subscrição/Realização	3.108.707,65		(1.595,00)			3.107.112,65
Por Devolução (-)	(1.975.691,10)					(1.975.691,10)
Reversões de Reservas				(874.923,77)	874.923,77	-
Sobras ou Perdas Líquidas					2.711.998,82	2.711.998,82
Provisão de Juros ao Capital					(1.750.420,21)	(1.750.420,21)
Subscrição dos Juros ao Capital	1.701.607,14					1.701.607,14
IRRF sobre Juros ao Capital	(4.578,88)					(4.578,88)
FATES - Atos Não Cooperativos					(150.413,91)	(150.413,91)
Destinação das Sobras ou Perdas:						
. Fundo de Reserva			1.948.341,07		(1.948.341,07)	-
. FATES					(584.502,32)	(584.502,32)
Saldos em 31/12/2019	45.069.542,90	(3.348,20)	8.570.142,29	53.955,38	3.003.432,73	56.693.725,10

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CREDITO DE SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIAO E COLAR
SICOOB COSMIPA
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Valores expressos reais – R\$)

DESCRICAÃO	2º SEMESTRE 2019	31/12/2019	31/12/2018
Atividades Operacionais			
Sobra / Perda do Exercício Antes da Tributação	2.711.998,82	5.797.516,25	5.585.756,12
Depreciações e Amortizações	104.528,40	159.665,96	302.033,11
Provisão para Perda com Operações de Crédito	259.244,72	473.502,31	1.317.188,35
Provisão de Juros ao Capital Próprio	(1.750.420,21)	(1.750.420,21)	(1.670.677,93)
	1.325.351,73	4.680.264,31	5.534.299,65
Aumento (Redução) em Ativos Operacionais			
Operações de Crédito	(4.699.702,44)	(12.549.604,30)	(8.016.868,45)
Outros Créditos	235.345,14	333.602,11	(463.554,84)
Outros Valores e Bens	(74.048,31)	(21.038,26)	(118.239,49)
Aumento (Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos a Vista	2.667.955,03	1.818.336,41	4.124.339,57
Depósitos sob Aviso	1.349,35	2.698,56	1.759,87
Depósitos a Prazo	2.867.659,58	5.496.746,45	2.657.237,24
Relações Interdependências	(331,97)		(8.565,03)
Outras Obrigações	2.105.232,16	1.312.255,54	72.061,89
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	4.428.810,27	1.073.260,82	3.782.470,41
Atividades de Investimentos			
Alienação de Imobilizações de Uso	(52.597,56)	25.591,29	64.797,06
Aplicação no Intangível	(31.695,14)	(89.459,74)	(36.356,22)
Inversões em Imobilizado de Uso	(943.178,49)	(2.169.632,00)	(1.070.964,89)
Inversões em Investimentos	(497.923,90)	(1.249.828,03)	(872.647,24)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(1.525.395,09)	(3.483.328,48)	(1.915.171,29)
Atividades de Financiamentos			
Destinação de Sobra de Exercício Anterior em FATES	-	-	(74.638,03)
Cotas de Capital à Pagar - Ex Associados	-	(9.722,57)	(12.107,28)
Por Subscrição/Realização	3.107.112,65	6.015.846,35	5.669.070,87
Por Devolução (-)	(1.975.691,10)	(4.113.996,62)	(3.172.241,21)
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos	(150.413,91)	(150.413,91)	(344.683,08)
FATES - Sobra Exercício	(584.502,32)	(584.502,32)	(535.559,27)
Subscrição do Juros ao Capital Próprio	1.701.607,14	1.701.607,14	1.633.764,75
IRRF sobre Juros ao Capital Próprio	(4.578,88)	(4.578,88)	(4.934,04)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	2.093.533,58	2.854.239,19	3.158.672,71
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	4.996.948,76	444.171,53	5.025.971,83
Modificações em Disponibilidades Líquida			
No Início do Período	24.978.779,60	29.531.556,83	24.505.585,00
No Fim do Período	29.975.728,36	29.975.728,36	29.531.556,83
Variação Líquida das Disponibilidades	4.996.948,76	444.171,53	5.025.971,83

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS E
TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO
VALE DO AÇO LTDA - SICOOB COSMIPA**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31/12 DE 2019 E 2018**

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO LTDA - SICOOB COSMIPA, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 20/05/1982, filiada à CCE CRÉD EST MG LTDA. – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COSMIPA possui 11 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: Coronel Fabriciano - MG, Joanésia - MG, Açucena - MG, Belo Oriente - MG, Mesquita - MG, São João do Oriente - MG, Antônio Dias – MG e Ipatinga - MG.

O SICOOB COSMIPA tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 17/01/2020.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2019 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2019.

4. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2019			31/12/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Empréstimos e Títulos Descontados	21.082.185,69	38.627.894,65	59.710.080,34	52.085.494,19
Financiamentos	1.945.395,46	7.194.132,30	9.139.527,76	4.214.509,61
Total de Operações de Crédito	23.027.581,15	45.822.026,95	68.849.608,10	56.300.003,80
(-) Provisões para Operações de Crédito	(1.353.049,97)	(1.748.453,80)	(3.101.503,77)	(2.941.837,81)
TOTAL	21.674.531,18	44.073.573,15	65.748.104,33	53.358.165,99

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2019	Provisões 31/12/2019	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018
AA - Normal	477.772,99	787.384,98	1.265.157,97	0,00	54.536,31	0,00
A 0,5% Normal	29.590.704,95	3.525.442,19	33.116.147,14	(165.580,74)	21.463.285,76	(107.316,43)
B 1% Normal	11.949.140,84	2.381.462,80	14.330.603,64	(143.306,04)	16.926.847,94	(169.268,48)
B 1% Vencidas	461.331,61	0,00	461.331,61	(4.613,32)	650.028,79	(6.500,29)
C 3% Normal	10.487.698,74	1.808.583,88	12.296.282,62	(368.888,48)	9.631.044,47	(288.931,33)
C 3% Vencidas	399.371,94	4.881,50	404.253,44	(12.127,60)	699.841,66	(20.995,25)
D 10% Normal	2.929.846,89	530.015,40	3.459.862,29	(345.986,23)	3.122.488,54	(312.248,85)
D 10% Vencidas	313.149,40	0,00	313.149,40	(31.314,94)	591.047,32	(59.104,73)
E 30% Normal	819.491,82	29.240,23	848.732,05	(254.619,61)	674.212,92	(202.263,88)
E 30% Vencidas	304.744,94	55.006,97	359.751,91	(107.925,57)	497.097,39	(149.129,22)
F 50% Normal	191.842,70	8.451,98	200.294,68	(100.147,34)	235.558,54	(117.779,27)
F 50% Vencidas	129.016,86	9.057,83	138.074,69	(69.037,35)	192.757,70	(96.378,85)
G 70% Normal	244.137,36	0,00	244.137,36	(170.896,15)	157.399,07	(110.179,35)

G	70%	Vencidas	282.564,84	0,00	282.564,84	(197.795,39)	340.388,06	(238.271,64)
H	100%	Normal	395.725,20	0,00	395.725,20	(395.725,20)	279.937,48	(279.937,48)
H	100%	Vencidas	733.539,26	0,00	733.539,26	(733.539,26)	783.531,85	(783.531,85)
Total Normal	57.086.361,49		9.070.581,46	66.156.942,95	(1.945.149,79)	52.545.311,03	(1.587.925,07)	
Total Vencidos	2.623.718,85		68.946,30	2.692.665,15	(1.156.353,43)	3.754.692,77	(1.353.911,83)	
Total Geral	59.710.080,34		9.139.527,76	68.849.608,10	(3.101.503,22)	56.300.003,80	(2.941.836,90)	
Provisões	(2.918.627,31)		(182.876,46)	(3.101.503,77)		(2.941.837,81)		
Total Líquido	56.791.453,03		8.956.651,30	65.748.104,33		53.358.165,99		

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	8.512.177,84	12.570.007,85	38.627.894,65	59.710.080,34
Financiamentos	528.882,64	1.416.512,82	7.194.132,30	9.139.527,76
TOTAL	9.041.060,48	13.986.520,67	45.822.026,95	68.849.608,10

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	31/12/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	27.315,84	119.877,74	147.193,58	0%
Setor Privado - Serviços	5.537.774,12	3.793.169,97	9.330.944,09	14%
Pessoa Física	54.144.990,38	5.226.480,05	59.371.470,43	86%
TOTAL	59.710.080,34	9.139.527,76	68.849.608,10	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	(2.941.837,81)	(1.624.649,46)
Constituições/Reversões	(2.326.793,10)	(2.771.675,03)
Transferência para prejuízo	2.167.127,14	1.454.486,68
TOTAL	(3.101.503,77)	(2.941.837,81)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Devedor	2.548.731,90	3,69%	1.368.285,50	2,42%
10 Maiores Devedores	8.111.177,67	11,75%	3.837.025,36	6,79%
50 Maiores Devedores	13.275.521,14	19,22%	7.304.772,81	12,93%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Saldo inicial	1.606.308,97	805.726,87
Valor das operações transferidas no período	2.167.127,14	1.454.486,68
Valor das operações recuperadas no período	1.588.929,68	653.904,58
TOTAL	2.184.506,43	1.606.308,97

h) Receitas de operações de crédito:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	23.287,07	14.961,14
Rendas de Empréstimos	11.540.438,01	10.885.358,25
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	305.252,64	112.704,33
Rendas de Financiamentos	753.748,23	586.780,63
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	723.881,75	343.160,25
TOTAL	13.346.607,70	11.942.964,60

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Avais e Fianças Honrados (a)	221.891,54	177.694,42
(-) Provisões para outros créditos (b)	(194.005,89)	(107.747,42)
Rendas a Receber		
Serviços prestados a receber (c)	124.991,11	87.052,17
Outras rendas a receber	2.377,54	7.872,63
Rendimentos Centralização Financeira - Central	114.856,87	129.484,87
Diversos		
Adiantamentos e antecipações salariais	0,00	19.059,62
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	6.772,80	30.415,00
Devedores por depósitos em garantia (d)	629.246,88	593.932,03
Impostos e contribuições a compensar (e)	199.021,12	132.261,39
Títulos e créditos a receber	1.570,50	671,00
Plano de saúde a receber (f)	103.374,13	460.677,22
Pendências a regularizar	6.829,21	14.355,53
Bloqueio judicial	0	4.799,46
TOTAL	1.216.925,81	1.550.527,92

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados refere-se por operações oriundas de cartões de crédito vencidos de associados da cooperativa cedidos pelo Bancoob, em virtude de coobrigação contratual.

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(c) Saldo de serviços prestados a receber está composto substancialmente por rendas de convênios e de serviços de cartão a receber.

(d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 102.935,79) e COFINS sobre Atos Cooperativos (R\$ 526.311,09).

(e) Refere-se a valor de IRPJ (R\$ 118.895,28) e CSLL (R\$ 78.584,78) a compensar, base de cálculo negativa no período, recolhimento antecipado por estimativa.

(f) Refere-se a valores a receber de cooperados referente ao plano de saúde – USISAÚDE.

7. Outros valores e bens

Registram-se as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista e confederativa.

8. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os investimentos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Participações em cooperativa central de crédito	4.979.238,99	3.844.677,51
Participações inst financ controlada coop crédito	894.681,79	779.415,24
TOTAL	5.873.920,78	4.624.092,75

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2019	31/12/2018
Imobilizado em Curso		88.807,68	114.398,97
Instalações	10%	2.980.135,34	1.869.517,06
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(543.538,35)	(353.546,84)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	1.646.773,58	971.679,38
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(439.354,12)	(318.165,05)
Sistema de Comunicação	20%	42.458,02	17.035,63
Sistema de Processamento de Dados	20%	783.778,44	477.480,26
Sistema de Segurança	10%	175.727,28	123.528,33
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(405.833,37)	(276.953,37)
TOTAL		4.328.954,50	2.624.974,37

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas apropriar, registradas em conta

redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Depósito à Vista	12.920.689,51	11.102.353,10
Depósito Sob Aviso	37.802,23	35.103,67
Depósito a Prazo	32.274.883,10	26.778.136,65
TOTAL	45.233.374,84	37.915.593,42

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2019	% Carteira Total	31/12/2018	% Carteira Total
Maior Depositante	1.123.237,06	2,52%	870.506,81	2,33%
10 Maiores Depositantes	4.629.854,87	10,39%	4.089.040,48	10,96%
50 Maiores Depositantes	11.724.130,18	26,31%	10.246.510,33	27,47%

b) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2019	2018
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(2.741,18)	(2.619,41)
Despesas de Depósitos a Prazo	(1.615.371,18)	(1.560.794,36)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(60.085,67)	(50.116,02)
TOTAL	(1.678.198,03)	(1.613.529,79)

11. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	79.316,05	0,00	53.293,56	0,00
Sociais e Estatutárias	2.598.135,82	0,00	2.182.521,36	0,00
Fiscais e Previdenciárias	286.433,66	0,00	160.993,09	0,00
Diversas	1.945.588,37	629.246,88	1.235.725,21	593.932,02
TOTAL	4.909.473,90	629.246,88	3.632.533,22	593.932,02

11.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Resultado de Atos com Associados	860.336,29	659.062,64
Resultado de Atos com não Associados	150.413,91	344.683,08
Cotas de Capital a Pagar	1.587.385,62	1.178.775,64
TOTAL	2.598.135,82	2.182.521,36

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 15% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

11.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	30.454,93	13.690,57
Impostos e Contribuições sobre Salários	228.935,27	125.363,89
Outros	27.043,46	21.938,63
TOTAL	286.433,66	160.993,09

11.3 Diversas

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (a)	244.730,90	46.031,42
Obrigações de Pagamento em nome de Terceiros	35.159,01	13.930,97
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	808.839,47	438.563,51
Provisão para Passivos Contingentes (c)	629.246,88	593.932,02
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (d)	167.797,14	114.988,86
Credores Diversos – País (e)	689.061,85	622.210,45
TOTAL	2.574.835,25	1.829.657,23

- a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com fornecedores e repasse dos valores pagos do plano de saúde pelos cooperados ao Usisaúde.
- b) Referem-se às provisões de pagamento a efetuar de salários, honorários, férias, INSS, FGTS, PIS, 13º Salário e Outras despesas administrativas;
- c) Refere-se a PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.
- d) Refere-se à contabilização, a partir de 31/01/2017, da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de dezembro de 2019, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 7.286.380,43 (R\$4.718.820,51 em 31/12/2018), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.
- e) Engloba os repasses das empresas (descontos em folha) a serem baixados no mês subsequente, pendências oriundas do Bancoob, diferença de caixa, taxa de alienação de veículo a repassar e outros.

12. Instrumentos financeiros

O SICOOB COSMIPA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito e depósitos à vista e a prazo.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

13. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Capital Social	45.066.194,70	40.577.039,28
Associados	14.276	12.753

b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c) Reserva de expansão

Reserva destinada à reforma da sede e abertura de PA's.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 22/02/2019, os cooperados deliberaram pelo aumento da Reserva Legal no valor de R\$ 1.748.061,96 e aumento da reserva de expansão no valor de R\$ 1.000.000,00, e pelo rateio das Sobras aos Cooperados proporcionalmente às suas operações no valor de R\$ 900.000,00 com sobra do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, no valor de R\$ 3.648.061,96.

e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2019	2018
Sobra líquida do exercício	5.686.690,03	4.885.343,82
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(150.413,91)	(344.683,08)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	5.536.276,12	4.540.660,74
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 50%	(1.948.341,07)	(357.039,51)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 15%	(584.502,32)	(535.559,27)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	3.003.432,73	3.648.061,96

14. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2019	2018
SOBRA/PERDA LÍQUIDA DO EXERCÍCIO	4.047.096,05	3.915.078,19
RESULTADO DE ATOS COM ASSOCIADOS	(3.443.169,78)	(3.333.329,19)
AJUSTES DO RESULTADO COM NÃO ASSOCIADOS (IRPJ/CSLL)	(0,01)	0,00
OUTRAS DEDUÇÕES (CONFORME RES. 129/16 E RES. 145/16)	(453.512,34)	(237.065,92)
RESULTADO DE ATOS COM NÃO ASSOCIADOS CONF. ART. 87 DA LEI 5764/71	150.413,91	344.683,08

15. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 4.706/2018.

16. Despesas de pessoal

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(3.625,06)	(3.121,39)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(835.711,53)	(643.558,57)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(968.479,95)	(616.534,91)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.004.158,86)	(702.378,73)
Despesas de Pessoal - Proventos	(2.390.369,01)	(1.649.467,76)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(66.899,26)	(28.572,30)
TOTAL	(5.269.243,67)	(3.643.633,66)

17. Outros dispêndios administrativos

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Despesas de Água, Energia e Gás	(111.543,24)	(55.195,24)
Despesas de Aluguéis	(284.911,13)	(61.675,72)
Despesas de Comunicações	(292.588,33)	(199.991,11)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(37.892,43)	(49.333,39)
Despesas de Material	(115.691,80)	(84.433,98)
Despesas de Processamento de Dados	(767.835,61)	(587.092,84)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(55.668,02)	(62.149,90)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(619,41)	(2.742,76)
Despesas de Seguros	(256.343,43)	(100.330,47)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.067.971,81)	(703.700,90)
Despesas de Serviços de Terceiros	(116.359,60)	(101.029,21)

Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(839.090,53)	(596.867,00)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(71.683,03)	(53.021,53)
Despesas de Transporte	(288.154,22)	(68.008,60)
Despesas de Viagem no País	(2.596,84)	(9.101,78)
Despesas de Amortização	(32.915,21)	(30.499,35)
Despesas de Depreciação	(440.587,10)	(271.533,76)
Outras Despesas Administrativas	(222.691,65)	(194.849,36)
Contribuição a OCE	(88.529,32)	(92.020,76)
Rateio de despesas da Central	(4.705,43)	(472,99)
Rateio de despesa do Sicoob conf.	(144.509,61)	(76.094,04)
TOTAL	(5.242.887,75)	(3.400.144,69)

18. Outras receitas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Recuperação de Encargos e Despesas	59.979,19	2.809,69
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	211.189,92	0,00
Dividendos	115.264,67	87.878,98
Deduções e abatimentos	110,42	0,03
Distribuição de sobras da central	104.729,79	149.232,58
Rateio de despesas da central entre filiadas	0,00	10,00
Taxa de Administ. para funcionamento da cooperativa	1.459.303,61	1.324.522,35
Rendas oriundas de cartões de crédito	1.014.942,24	494.054,15
Outras rendas operacionais	48.165,48	91.765,60
TOTAL	3.013.685,32	2.150.273,38

19. Outras despesas operacionais

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(2.019,11)	(5.774,43)
Despesas de Provisões Passivas	(280.533,81)	(82.161,07)
Outras Despesas Operacionais (a)	(551.720,37)	(329.688,12)
Descontos concedidos - operações de crédito	(18.776,60)	(139.169,30)
Cancelamento - tarifas pendentes	(1.997,00)	(1.160,50)
TOTAL	(855.046,89)	(557.953,42)

(a) Outras despesas operacionais englobam bonificação de seguro prestamista (R\$ 222.691,53) e fundo de investimento em tecnologia da informação (R\$ 118.453,92).

20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2019:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	50.506,59	0,0590%	149,98
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	355.102,90	0,4149%	778,55
TOTAL	405.609,49	0,4740%	928,53
Montante das Operações Passivas	182.300,00	0,6430%	

b) Operações ativas e passivas – saldo em 2019:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	9.386,35	197,76	1,0164%
Empréstimo	132.014,48	3.288,89	0,2332%
Financiamento	17.202,21	86,01	0,1882%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação á Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	51.980,55	0,4141%	0%
Depósitos a Prazo	482.240,00	1,4924%	0,3591%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.
Empréstimos	1,5172%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	95,5864%

(*) Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do conselho da administração ou, quando delegada formalmente, pela diretoria executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2019	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,2447%
Aplicações Financeiras	0,6430%

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são:

avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimo	77.291,70
Financiamento	45.802,21

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

2019	2018
146.553,02	94.607,18

f) No exercício de 2019 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2019 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(3.625,06)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(835.711,53)
Encargos Sociais	(182.344,25)

21. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS E TRABALHADORES DA REDE DE ENSINO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO LTDA - SICOOB COSMIPA, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCE CRÉD EST MG LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COSMIPA responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2019, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 29 de agosto de 2019, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2019 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

22. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

22.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

22.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

22.3 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

22.4 Risco de Crédito e Risco Socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

22.5 Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em

momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos Planos de Continuidade de Negócios (PCN).

23. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	2019	2018
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	52.622.755,36	46.203.367,42

25. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2019		31/12/2018	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	629.246,88	629.246,88	593.932,02	593.932,02

PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

IPATINGA-MG, 29 de janeiro de 2020.

MÁRCIA MARIA FERRAZ MOREIRA SENA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE DESENVOLVIMENTO

EDIVALDO FERREIRA DE SOUZA
DIRETOR FINANCEIRO E COORDENADOR

LUIZ EDUARDO SCHUCHTER
DIRETOR COMERCIAL

ELAINE D'AVILLA VENÂNCIO
CONTADOR MG-118512/O

PARECER DO CONSELHO FISCAL DO SICOOB COSMIPA

Aos

Associados da COOPERATIVA DE CRÉDITO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO LTDA – SICOOB COSMIPA.

Ipatinga – MG

O Conselho Fiscal da COOPERATIVA DE CRÉDITO DA REGIÃO E COLAR METROPOLITANO DO VALE DO AÇO LTDA - SICOOB COSMIPA, eleito para o pleito 2019/2020, dando cumprimento às prerrogativas estatutárias que lhe são inerentes e a legislação vigente, examinou as demonstrações contábeis compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e o relatório de auditoria independente sobre as demonstrações contábeis relativo ao exercício de 2019.

Informamos que as demonstrações contábeis do referido exercício, foram também auditadas pela empresa de auditoria externa independente Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, cujo parecer datado de 07 de fevereiro de 2020 não contém nenhuma ressalva.

Diante da análise feita, os Conselheiros Fiscais avaliam favoravelmente as demonstrações contábeis referidas no exercício de 2019, pois apresentam adequadamente, sob todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Cosmipa, estando o resultado de suas operações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e recomenda aos cooperados a aprovação das contas através de Assembléia Geral convocada para este fim.

Ipatinga, 17 de fevereiro de 2020.

Laura Maria de Albuquerque
Conselheira Efetiva

Ângela Maria Fialho Vilela
Conselheira Efetiva

Maria do Pilar de Paula Stopato
Conselheira Efetiva

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Servidores Públicos e Trabalhadores da Rede de Ensino da Região e Colar Metropolitano do Vale do Aço Ltda. - SICOOB COSMIPA
Ipatinga/MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Servidores Públicos e Trabalhadores da Rede de Ensino da Região e Colar Metropolitano do Vale do Aço Ltda. - SICOOB COSMIPA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do SICOOB COSMIPA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se

concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 07 de fevereiro de 2020.



Felipe Rodrigues Beiral
Contador CRC MG - 90.766/O-4
CNAI 2.994